



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Infecção Do Trato Urinário Em Gestantes Como Fator De Risco Para Prematuridade E Óbito Neonatal Em Uti Da Paraíba

Autores: HORTÊNCIA MARIA FERREIRA MELO SILVA (UFCG); PALOMA CRISPIM CLEMENTE (UFCG); MARTA LÚCIA PAULINO JÁCOME (UFCG); SHEYLLA NADJA SOUZA LIMA (UFCG); PATRÍCIA NARELLY CRUZ SILVA (UFCG); LORENA PAULINO JACOME PEREIRA (UFCG); LUIZ OTÁVIO BARBOSA LEITE (UFCG); CAMILLA MARIANA ALBUQUERQUE GALDINO (UFCG); AMILTON ALBUQUERQUE DA SILVA (UFCG); PUAMMA TABIRA COSTA LOPES RAMOS (UFCG); ALINE SILVA SANTOS SENNA (UFCG)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** As formas clínicas de infecção do trato urinário (ITU) são bacteriúria assintomática, cistite ou pielonefrite. A ITU na gravidez ocorre devido à dilatação pélvica, aumento do tamanho renal e da produção de urina e mudança da posição da bexiga. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre ITU na gestação como fator de risco para prematuridade e óbito em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) neonatal em Campina Grande, na Paraíba. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo e coorte transversal de recém nascidos que foram admitidos na UTI Neonatal de um hospital público em Campina Grande-PB, entre dezembro de 2015 e maio de 2016. Os dados foram coletados por meio de questionário, com base nos prontuários, e analisados pelo programa estatístico SPSS versão 21.0. **RESULTADOS:** Dos 214 pacientes admitidos na UTI neonatal, 43,9% (94) das gestantes tiveram ITU. Destes, 69,1% (65) das mães realizaram 4 ou mais consultas no pré-natal, 79,7% (65) foram prematuros (idade gestacional menor que 37 semanas) e 24,4% (23) foram a óbito. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados obtidos, pouco menos da metade das mães dos recém-nascidos admitidos na UTI neonatal tiveram ITU em algum momento da gestação e a maioria teve acompanhamento pré-natal. Percebeu-se também relação entre ITU materna e prematuridade, assim como o aumento de óbito dos recém-nascidos. Deste modo, destaca-se a precariedade da assistência básica à saúde como fator preditivo para aumento da mortalidade na população estudada.